

Não sei se Distant (1905) ao estabelecer a divisão *Hemidictyaria* o tenha feito examinando o referido espécime ou outro apanhado depois. Seja como fôr, julgo conveniente chamar a atenção dos nossos colecionadores para este interessante cicadídeo cujo aspecto pôde, até certo ponto, ser apreciado na fotografia junta. Apresento também desenhos das azas feitos por Castro Silva.

No meu exemplar a côn da aza anterior não era de um verde tão vivo como o que se vê na figura de Westwood e sim quasi igual ao que se observa nas legminas das nossas «esperanças», isto é, um verde um tanto desmaiado para o amarelo. O corpo era amarelo ocreaco, mais carregado para a região céfatica. O espião do escutelo e as pernas verde-amarelados.

É interessante assinalar que da divisão *Hemidictyaria* quasi todas as espécies habitam a região australasica. Encontra-se uma ou outra na região etiópica, uma na região madagassica e uma apenas na região neotropical, a *Hemidictya frondosa*.

O outro inseto que julgo merecer uma referência especial é a *Odonoptera spectabilis* Carreño.

Trata-se também de um homóptero que até hoje não se sabia exatamente em que paiz poderia ser encontrado. Foi ele descrito em 1841 por Carreño, que, para o mesmo, creou o gênero novo *Odonoptera* (nec. *Odontoptera* Agassiz, 1846, emend. pro *Odoptera* Sodoffsky, 1837).

Transcrevo o que disse o referido autor, após uma minuciosa descrição do inseto.

«Patria ignota: America?»

J'ai acheté cet insecte remarquable à la vente du cabinet de feu M. Hauville, du Havre, et dans cette collection il se trouvait sans indication de localité. D'après sa forme et ses affinités naturelles, on serait disposé à croire qu'il habite les Indes Orientales, car il se reproche évidemment du genre *Pyrops*, dont les espèces connues jusqu'à présent appartiennent toutes à l'ancien continent, et sont pour la plupart indiennes. Cependant M. Hope nous a dit qu'il existait à Londres une espèce voisine de la nôtre, qui venait de l'Amérique; ¹ et si ce fait est exact, l'analogie nous porte à croire que notre insecte doit habiter les mêmes contrées. Dans ce cas, il faudra le regarder comme le remplaçant du genre *Pyrops* dans le Nouveau-Monde; et ayant à sa place dans la classification, on devra le mettre entre le genre *Fulgora* proprement dit et celui des *Pyrops*.

¹ Talvez *Diareusa annularis* (Oliv.), outro fulgorídeo de um gênero próximo de *Odontoptera*.

Depois do trabalho de Carreño, foi sómente citado na sinopse dos gêneros de fulgorídeos de Stål (1870), no seguinte trecho da chave:

✓ O «*Conspectus generum.*

1 (2). Corpore subcylindrico, superne sat convexo; capite lato, thorace paullo angustiore, in processum longum, validum, subteretem, sensim gracilescem, prope apicem recurvum, acuminatum producto; hoc processu subtus utrinque carinato, apice tricarinato; genis cum fronte confusis, ante oculos dente armatis; fronte apice lata, versus oculos sursum subampliata, margine apicali ad clypeum leviter lateque sinuato; clypeo parvo, marginibus lateralibus usque ad basim rectis, sinu marginali inter clypeum et frontem obtusangulo, articulo antenarum secundo subgloboso; thorace antice pone verticem obtuse rotundato-producto, basi distincte sinuato, anterius leviter angustato, carinis laterum obsoletis; sentculo thorace duplo longiore; tegminibus usque ad apicem sensim ampliatis, apice oblique truncatis, ante medium venis transversis destitutis, ibidem granulis parvis parum elevatis remote conspersis; clavo apice anguste aperto, area media latissima, vena pone apicem clavi versus angulum apicalem interiorum tegminum extensa; alis lati, intus apicem abdominis superantibus, vena longitudinali terria a margine exteriori versus basim fureata, ramis fureas primum divergentibus, dein sensim rotundato convergentibus e spatium oblongum, sublanceolatum includentibus; pedibus brevibus, femoribus posticis femoribus anticis brevioribus.—*Odontoptera* Carreño.

Os autores mais modernos que se têm ocupado especialmente com os fulgorídeos sul americanos, parecem ignorar a existência do gênero *Odontoptera*. Mesmo Schmidt, que já escreveu uma série de interessantes artigos sobre os nossos mais conspicuos fulgorídeos, especialmente as espécies *Phrictus* e de *Cathedra* Kirkaldy, 1903 (*Pristiopsis* Schmidt, 1905), nenhuma referência fez a esse tão interessante quão belo fulgorídeo.

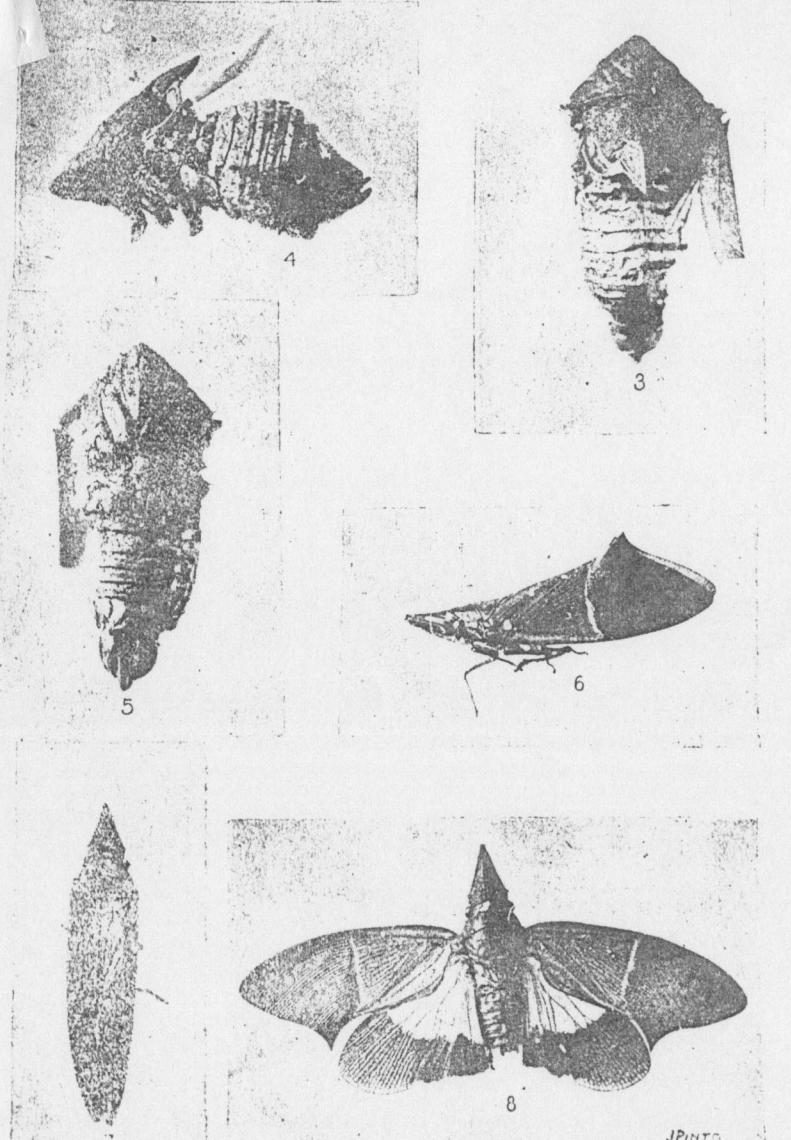
Foi, reorganizando a coleção de insetos do Instituto Oswaldo Cruz, que encontrei e determinei 2 belos exemplares desta espécie, apanhados em Angra dos Reis (E. do Rio) em julho e setembro de 1931, pelo Dr. Lauro Travassos.

De ambos apresento fotografias pelas quais facilmente se poderá identificar o inseto. Além destes exemplares, encontrei mais dois, ambos apanhados em Joinville (Santa Catarina).

BIBLIOGRAFIA

BURMEISTER, H.

Handbuch der Entomologie. II. p. 178.



Figs. 3, 4 e 5. *Hemidictya frondosa* — Corpo visto de dorso de lado e pela face ventral.
 Figs. 6, 7 e 8. *Odontoptera spectabilis* — De lado, de dorso.

10

Boletim Biológico

CARRENO,

1841—Description d'un nouveau genre de l'ordre des Hémiptères.
 Ann. Soc. Entom. Fev. 10; 275-277. Pl. 5, fig. II.

DISTANT, W. L.,

1905—Rhynchotal notes—XXXV. Ann. & Mag. of Nat. Hist., 16
 (7): 279.

STAL.

1870—Die amerikanischen Fulgoriden — Gattungen synoptisch
 beschrieben.
 Ent. Zeit. 31: 283.

WESTWOOD, J. O.,

1845—Arcana Entomologica or Illustrations of new, rare and in-
 teresting insects, I: 91, pl. 24.